

VIVA VARADOURO: EXPLORANDO RAÍZES POR UMA CULTURA PARTICIPATIVA E PROTAGONISTA

VIVA VARADOURO: EXPLORANDO RAÍZES PARA UNA CULTURA PARTICIPATIVA Y PROTAGONISTA

VIVA VARADOURO: EXPLORING ROOTS FOR A PARTICIPATORY AND PROTAGONIST CULTURE

AGUIAR, CAIO HENRIQUE GOMES DE

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), E-mail: caioaguiar060288@gmail.com

DIAS, ISLENA MELO DE CARVALHO

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), E-mail: islena.dias@ufpe.br

ALEXANDRE NETO, ANTONIO

Aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), E-mail: neto.alexandre.antonio@gmail.com

RESUMO

O presente artigo discorre sobre a produção de uma proposta de intervenção no Centro Histórico de João Pessoa (PB) como resposta ao concurso de ideias desenvolvido no Ateliê Virtual Internacional de Projeto de Arquitetura – IVADS de 2023. O projeto foi desenvolvido por uma equipe de alunos de graduação, monitores de pós-graduação e docentes orientadores, pertencentes a quatro instituições de ensino: UFRN, UFPB, UFPE e ULisboa. O trabalho está estruturado em três partes, contemplando uma breve contextualização do local intervisto, as ideias iniciais e o processo projetual e, por fim, o produto final apresentado. As decisões projetuais tomadas pela equipe se basearam em estudo bibliográfico acerca da temática de proposições de intervenção na preexistência, elencando aspectos fundamentais para a proposição projetual em respeito ao edificado patrimonial, bem como para a concepção de ambientes criativos. Os resultados apontam estratégias de projeto que aproximam a vivência do centro histórico com a economia criativa, por meio de soluções aplicadas em todo o conjunto edificado, assim como na praça localizada no entorno imediato. Ademais, o produto final reforça a importância da comunicação e da interligação entre os fluxos de pedestres e as diversas possibilidades de uso que podem ocorrer no local de intervenção, como pontos norteadores de uma proposição adequada à realidade local.

PALAVRAS-CHAVE: intervenção na preexistência; ateliê virtual; centro cultural; centro histórico; varadouro.

RESUMEN

Este texto analiza la producción de una propuesta de intervención en el Centro Histórico de João Pessoa (PB) como respuesta al concurso de ideas desarrollado en el Ateliê Internacional Virtual de Proyecto de Arquitectura – IVADS 2023. El proyecto fue desarrollado por un equipo de estudiantes de pregrado, estudiantes, monitores de posgrado y asesores docentes, pertenecientes a cuatro instituciones educativas: UFRN, UFPB, UFPE y ULisboa. El trabajo se estructura en tres partes, abarcando una breve contextualización del lugar entrevistado, las ideas iniciales y el proceso de diseño y, finalmente, el producto final presentado. Las decisiones de diseño tomadas por el equipo se basaron en un estudio bibliográfico sobre el tema de las propuestas de intervención en la preexistencia, enumerando aspectos fundamentales para la propuesta de diseño con respecto a edificios patrimoniales, así como para el diseño de ambientes creativos. Los resultados apuntan a diseñar estrategias que acerquen la experiencia del centro histórico a la economía creativa, a través de soluciones aplicadas en todo el conjunto edilicio, así como en la plaza ubicada en el entorno inmediato. Además, el producto final refuerza la importancia de la comunicación e interconexión entre los flujos peatonales y las diferentes posibilidades de uso que pueden darse en el lugar de la intervención, como puntos orientadores de una propuesta adecuada a la realidad local.

PALABRAS CLAVES: intervención en la preexistencia; estudio virtual; centro cultural; centro histórico; varadouro.

ABSTRACT

This paper discusses the production of an intervention proposal in the Historic Center of João Pessoa (PB) as a response to the ideas competition developed at the International Virtual Ateliê de Projeto de Arquitetura – IVADS 2023. The project was developed by a team of undergraduate students, postgraduate monitors and faculty advisors, belonging to four educational institutions: UFRN, UFPB, UFPE and ULisboa. The work is structured in three parts, covering a brief contextualization of the location interviewed, the initial ideas and the design process and, finally, the final product presented. The design decisions taken by the team were based on a bibliographical study on the theme of intervention proposals in the pre-existence, listing fundamental aspects for the design proposition with respect to heritage buildings, as well as for the design of creative environments. The results point to design strategies that bring the experience of the historic center closer to the creative economy, through solutions applied throughout the building complex, as well as in the square located in the immediate surroundings. Furthermore, the final product reinforces the importance of communication and interconnection between pedestrian flows and the different possibilities of use that may occur at the intervention site, as guiding points for a proposition suited to the local reality.

KEYWORDS: intervention in pre-existence; virtual studio; cultural center; historic center; varadouro.

Recebido em: 25/11/2023

Aceito em: 11/01/2024

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o desenvolvimento de um projeto de intervenção em área patrimonial com enfoque na economia criativa, como participação no Ateliê Virtual Internacional de Projeto de Arquitetura – IVADS (*International Virtual Architectural Design Studio*). Em concordância com a realização do 11º Seminário Projetar, em João Pessoa (PB), o IVADS foi organizado pelo Grupo Projetar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade de Lisboa (ULisboa), e contou com o envolvimento de alunos de graduação, de pós-graduação (mestrandos e doutorandos), sob orientação de docentes dos cursos de arquitetura e urbanismo das referidas instituições de ensino. O concurso de ideias, decorrente do exercício proposto no ateliê, teve como tema “**Intervenções na Preexistência – Concepção de Espaços para Economia Criativa no Centro Histórico de João Pessoa**” e foi situado em edificações de valor histórico no bairro do Varadouro.

Diante disso, a proposta a ser apresentada buscou, em primeiro momento, compreender de que modo as edificações de valor patrimonial estão contextualizadas, considerando os aspectos históricos e as vivências atuais existentes no local, bem como as mudanças ocorridas na cidade ao longo dos anos. Em seguida, utilizou-se do diagnóstico e das observações acerca da área para a definição de princípios condutores para o projeto, valendo-se de uma perspectiva de intervenção capaz de interligar os possíveis usos propostos à realidade do lugar. Neste contexto, a concepção projetual teve como objetivo a criação de espaços multiusos, restaurantes, espaços para oficinas e capacitações e ambientes de exposição e atividades culturais, visando o diálogo com a preexistência, a valorização da história e a vivência da memória afetiva do Varadouro.

Por ser um ateliê virtual, envolvendo participantes de diferentes localidades, todas as discussões, reflexões e todo o processo projetual ocorreu de maneira remota, por meio de tecnologias diversas como *Gmeet*, *Miro* (lousa digital), que permitiram uma comunicação eficiente quanto às tomadas de decisões e à realização de encontros de trabalho. Além disso, no que diz respeito às ferramentas de desenvolvimento e representação projetual, softwares de desenho, programas de modelagem 3D como *AutoCAD*, *Sketchup* e *Enscape*, atuaram como suportes para as atividades desempenhadas.

O desenvolvimento do projeto contou com a atuação e colaboração dos seguintes participantes: os alunos de graduação Lucas Barros e Nathália Moana, da UFRN; Maria Eduarda Pereira e Taiza Rodrigues, da UFPB; Maria Cecília Rodrigues, da UFPE; e Luis Miguel Batalha, da ULisboa. Como monitores de pós-graduação, em nível de mestrado, Caio Henrique Gomes (UFPB), Islena Dias (UFPE) e Antonio Alexandre (Aluno Especial, UFRN). Por fim, como docentes orientadores, a Professora Luciana de Medeiros, da UFRN, e o Professor Antonio Leite, da ULisboa.

2 O VARADOURO

Compreendendo que o local de intervenção da proposta carrega, para além dos aspectos históricos, um papel fundamental para o desenvolvimento da cidade de João Pessoa e para o entendimento do valor afetivo à memória local, se faz necessária uma contextualização prévia à concepção projetual. Citar Varadouro é dirigir-se a um território rico de histórias e tradições, que leva junto ao seu nome o início da construção da capital paraibana, e mais precisamente, da Cidade Baixa, o 3º centro histórico mais antigo do país, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) (Iphan, 2012).

O bairro Varadouro está situado às margens do Rio Sanhauá, na planície localizada entre o rio e o tabuleiro, onde foi construído o Porto e a Casa de Alfândega. Nesse espaço situa-se também o Porto do Capim, comunidade tradicional e ribeirinha, considerada o berço de João Pessoa. O porto é o foco da comunidade ribeirinha, e a ela se refere como “coração” da comunidade (Iphan, 2012). Importa, então, destacar que, ao longo dos anos, ocorreram diversas intervenções neste território. Em uma região em que havia residências e comércios atuantes, atualmente se encontra uma área vazia, principalmente no turno noturno. No entanto, esse esvaziamento é atenuado apenas nos finais de semana, nos quais os movimentos culturais da cidade tomam o espaço e atraem a população ao seu entorno, como o Centro Cultural Espaço Mundo, o Hotel Globo e a Praça Antenor Navarro.

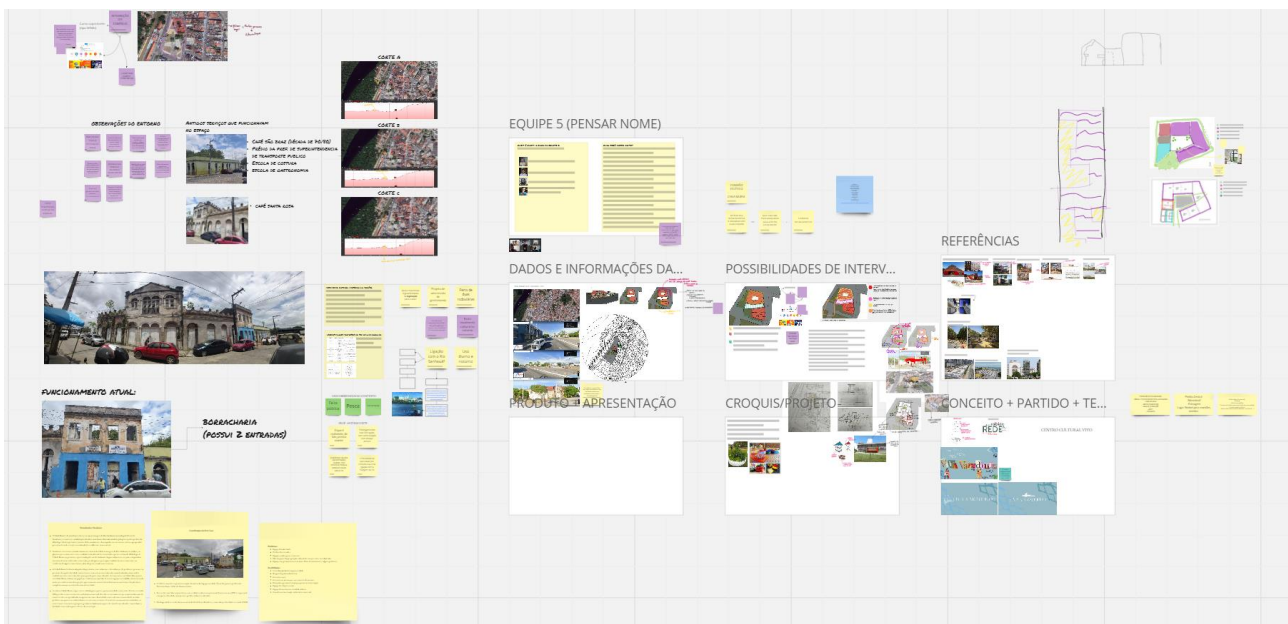
Durante muitos anos, o Varadouro, mais especificamente o local da intervenção, foi ponto de encontros de caminhoneiros – que ocorre até os dias atuais –, no qual acontecia uma feira de troca onde hoje existe uma praça, a Praça Napoleão Laureano. Seu entorno é tomado por comércio (grande maioria na área mecânica, borracharia e de construção civil) e, conseqüentemente, os fluxos de pessoas são voltados para o trabalho, serviço comercial e local de passagem – nesse último ponto, destaca-se a presença da Rodoviária e da Estação Ferroviária de João Pessoa (CBTU) como eixos de deslocamento e transporte da população.

Refletir sobre esse território é explorar suas raízes, estabelecer diretrizes para sua funcionalidade, e manter vivo um bairro que deu origem a cidade. Por isso, pensar Varadouro é pensar em cultura, comércio local e identidade. Nesse sentido, manter viva a memória desse lugar que carrega a história de uma cidade é o que inspirou o nome da proposta, assim como as soluções projetuais aplicadas no projeto: Viva Varadouro.

3 PROCESSO PROJETOAL

Diante do exposto e após a leitura da área a ser intervista, o desenvolvimento projetual tomou como caminho metodológico os aspectos de processo apresentados por Lawson (2011), no que diz respeito às etapas de análise – realizada nos primeiros encontros do grupo –, de síntese e de avaliação – sendo esta última desempenhada ao longo de cada tomada de decisão. A etapa de síntese consistiu no pensamento e na criação de ambientes a partir da conjuntura observada no conjunto de edifícios e na Praça Napoleão Laureano. Por meio das ferramentas virtuais disponíveis, em específico o Miro, a sequência projetual podia ser entendida e aprimorada por toda a equipe diante de uma lousa digital, na qual quadros foram organizados e informações, croquis e textos foram adicionados (Figura 1).

Figura 1: Visão Geral da Lousa Digital (Miro).



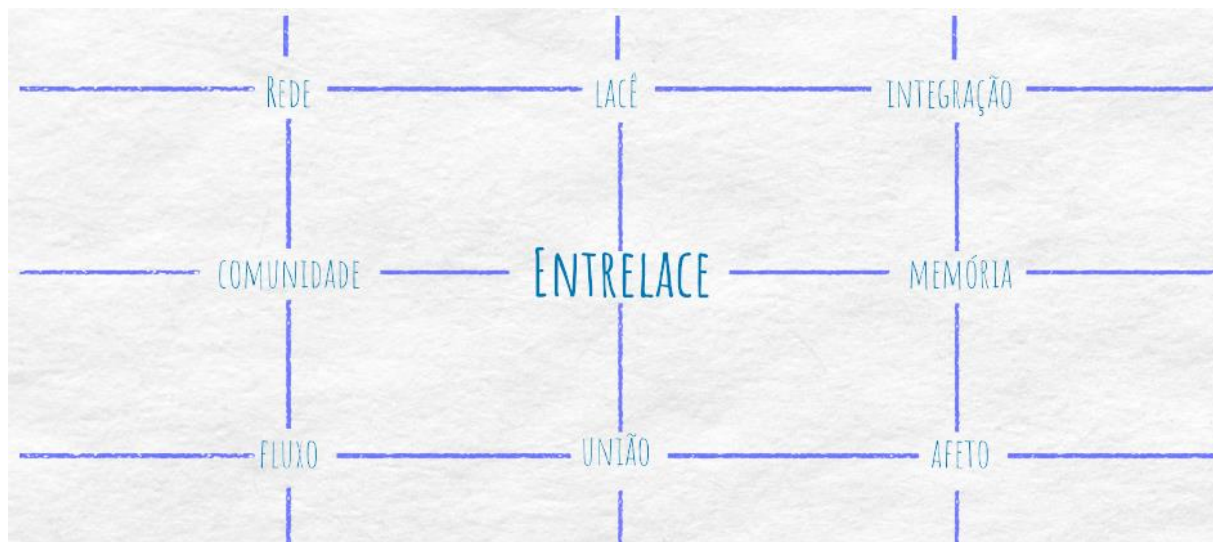
Fonte: Os autores.

Além do diagnóstico acerca da área a ser intervista, a temática da economia criativa precisou ser melhor compreendida. Nesse sentido, o grupo procurou soluções capazes de movimentar o local não apenas no sentido comercial, mas principalmente no que tange à valorização dos grupos existentes no entorno e em demais áreas da cidade, buscando potencializar as atividades culturais já existentes. Nesse sentido, desejou-se já de imediato a geração de espaços capazes de abarcar o tema da cultura como forma de responder às demandas sociais. Segundo Milanesi (1997), os espaços culturais devem contemplar ações que promovam a discussão, a reflexão e a propagação da produção cultural, com caráter informativo e estimulante.

Conceito e Partido de Projeto

Diante do debatido acerca da intervenção na preexistência, foram evidenciadas as possibilidades em construir uma **rede cultural de economia criativa**. A partir de discussões, palavras relativas à memória local (Figura 2), à prática pesqueira do porto e da comunidade ribeirinha, aos fluxos visualizados no entorno, e aos objetivos defendidos pelo grupo de criar espaços de interação e de afetividade histórica, o termo **ENTRELACE** surgiu como uma forma de entrelaçar conceitos essenciais para fortalecer aquele espaço. Entrelace vem com a compreensão de **juntar, ligar, cruzar, relacionar** diversos conceitos em um único objetivo: criar essa rede de economia criativa no Varadouro com uma **cultura participativa**.

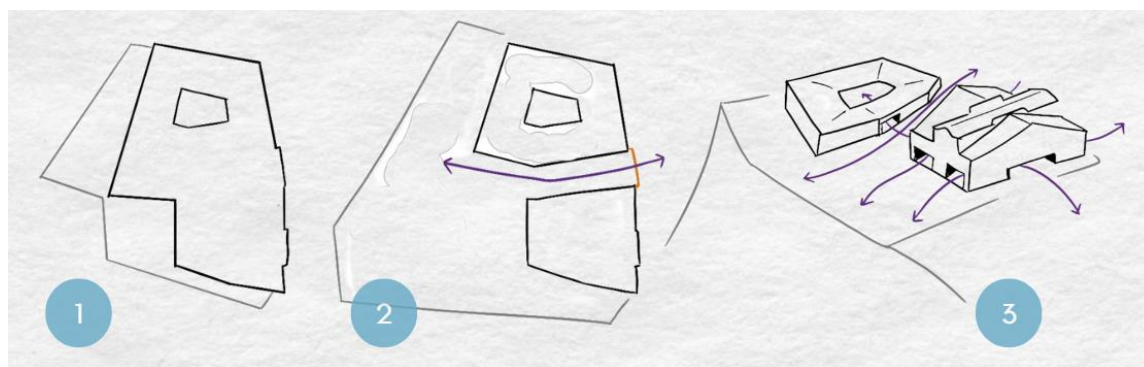
Figura 2: Definição do Conceito de Projeto.



Fonte: Os autores.

Tendo como base os arquivos disponibilizados pela Comissão Organizadora do IVADS e de imagens obtidas pelo *Google Maps* e *Google Earth*, croquis e esquemas visuais foram desenvolvidos, objetivando expressar formalmente as intenções do grupo, principalmente no que se referia ao modo em que o conjunto edificado seria interligado. Nessa busca pela **integração entre as edificações**, as possíveis atividades e os fluxos desejados, a forma do conjunto do casario (1) se abriu à praça por meio da edificação central (2). Em seguida, novas aberturas foram sendo criadas na volumetria (3), permitindo a geração de rupturas, tornando o espaço dinâmico e diverso (Figura 3). Nesse sentido, o processo projetual teve como partido os **FLUXOS**, sendo fundamento principal para a configuração tanto da forma, quanto do desenho da praça.

Figura 3: Evolução do Partido Arquitetônico.



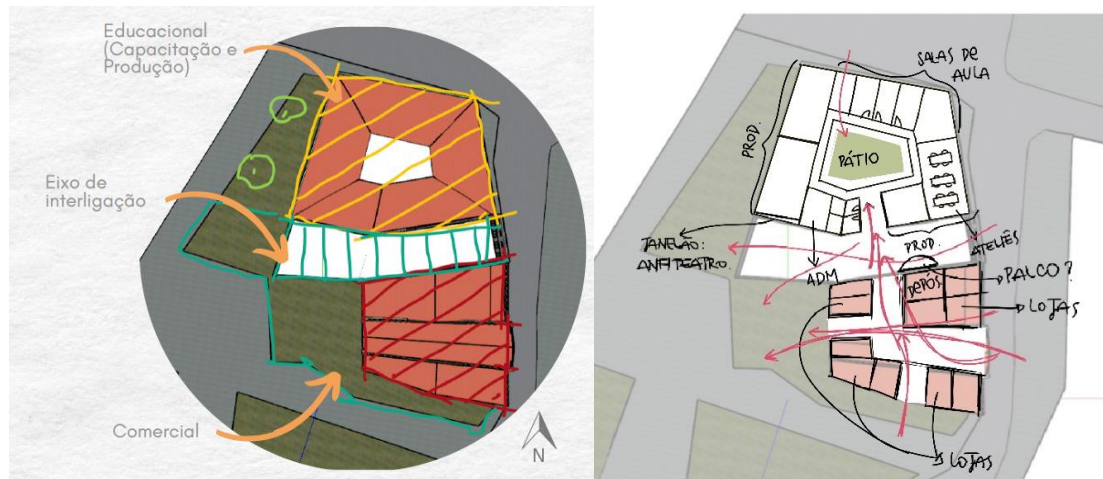
Fonte: Os autores.

Primeiras Ideias e Concepção

Após a compreensão da área e de discussões acerca das possibilidades de intervenção, desenvolveu-se uma **setorização** de acordo com usos que pudessem estimular a **ambiência e economia criativa**, bem como potencializar a integração entre as edificações.

De acordo com a preexistência do casario, buscando manter as características originais e identificar os elementos que poderiam ser modificados, a edificação central se tornou o ponto de entrelace do conjunto. Sendo assim, serviu como eixo que relaciona a Rua Rosário Di Lorenzo e a Praça Napoleão Laureano, bem como as edificações que abrangem os usos comerciais e educacionais. Considerando que as edificações possuem seu interior vazio, os ambientes internos foram pensados de maneira a englobar os usos programados pelo grupo.

Figura 4: Diagramas de usos em decorrência do Partido Arquitetônico.

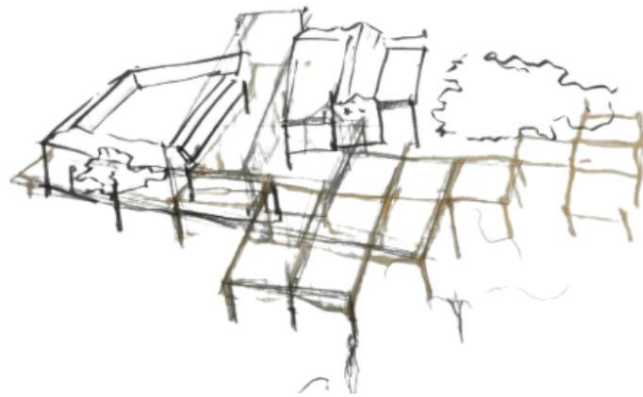


Fonte: Os autores.

Para a edificação de uso Educacional, salas de aula, ateliês para produção, administração, depósito e banheiros foram propostas em torno de um pátio central preexistente. Já a edificação de Interligação, pensou-se na criação de um local de exposição, de acesso e de implantação do mirante, aproveitando o pé-direito duplo. Para o casario que englobaria o Comercial, as lojas objetivaram a exposição e venda dos produtos desenvolvidos nas salas de ateliê. Junto a isso, um restaurante e café foram dispostos por meio de corredores e aberturas voltadas para a praça.

O diálogo com a preexistência, a valorização da história e da memória afetiva do local levaram o grupo a incorporar a **Praça Napoleão Laureano** à proposta de intervenção Viva Varadouro. Nesse sentido, estratégias de sombreamento para a geração de espaços de permanência e de usos diversos (exposições, eventos, apresentações culturais e esportivas etc.) visaram potencializar a apropriação da praça pela população da cidade (Figura 5).

Figura 5: Croqui da intervenção na Praça Napoleão Laureano.



Fonte: Os autores.

Princípios condutores do projeto

Tendo uma programação prévia e compreendendo que a proposta do ateliê de projeto abrangeu a realização de intervenção do novo numa preexistência de valor cultural para a cidade, faz-se necessário refletir sobre a postura de intervenção a ser adotada. Por meio de uma breve, mas importante, pesquisa bibliográfica acerca da área de projeto, e de visitas empíricas - quando foi possível ainda conversar com usuários locais -, o grupo pôde identificar valores históricos, formais e afetivos quanto ao conjunto edificado objeto de intervenção.

A partir da identificação de tais valores e considerando os princípios teórico-metodológicos que fundamentam o campo da preservação (distinguidade, retrabalhabilidade, mínima intervenção e

compatibilidade de técnicas e materiais), o grupo decidiu adotar a postura da continuidade textual (Tiesdell, Oc e Heath, 1996). Tal postura, que apresenta paralelos com o que Carbonara (1997) chamou de restauro crítico-conservativo (Vieira-de-Araújo, 2023), vem validar, de forma mais equilibrada, as formulações do restauro crítico brandiano, reforçados na Carta de Veneza (1964) - documento-base do ICOMOS/Unesco, do qual o Brasil é signatário.

Entende-se, ainda, que as áreas urbanas, inclusive os conjuntos históricos, estão sujeitas a mudanças no decorrer do tempo. Dentre elas, estão as alterações no seu ambiente construído. Assim, os Princípios de La Valleta (ICOMOS, 2011) encorajam a introdução de elementos modernos em harmonia ao conjunto, que visem o seu enriquecimento. No entanto, alerta-se que tal introdução deve respeitar os valores locais, seus padrões e estratos históricos.

Assim, por meio da escolha de intervir sob a postura de continuidade textual e levando em conta dos Princípios de La Valleta, as decisões projetuais do grupo visaram o respeito à preexistência de valor patrimonial, a simbiose com o entorno e o uso de recursos criativos quanto às inserções e retiradas necessárias para o projeto proposto.

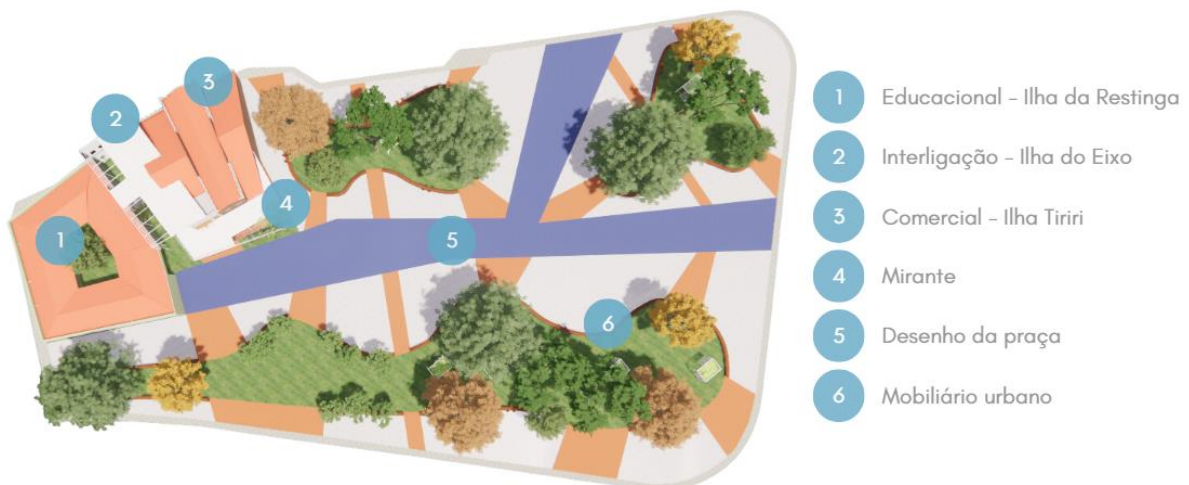
A partir da definição da postura de intervenção adotada, a equipe propôs ações de consolidação, limpeza e conservação das fachadas originais dos edifícios. No entanto, tais ações manteriam a pátina do tempo adquirida com os anos de permanência do mesmo no bairro. Quanto ao espaço interno, entendeu-se que as edificações não mais conservavam sua divisão original. Assim, foi definido que haveria um remodelamento das divisões internas com ênfase na criação de espaços abertos e flexíveis, de forma que fossem capazes de abrigar a variedade de usos buscada como finalidade de um centro cultural. Para tais ações, foram utilizados os princípios de mínima intervenção, distinguibilidade e compatibilidade de técnicas e materiais.

Já quanto à inserção do novo, como a indicação de um mirante na edificação que apresentava-se com ausência de cobertura, pretendeu-se respeitar a escala do conjunto e a utilização do princípio da retrabalhabilidade, distinguibilidade e compatibilidade na escolha dos materiais e técnicas a serem utilizadas, com o objetivo de valorizar a preexistência e dar-lhe um uso contemporâneo e novos significados.

4 A PROPOSTA

A partir das decisões projetuais tomadas durante o processo de concepção, a proposta de intervenção aconteceu tanto no conjunto edificado, quanto na extensão de toda a praça. Diante disso, o grupo optou por realizar essas interligações entre as edificações, nomeando-as de “Ilhas”, de acordo com as atividades a serem abarcadas em cada uma delas. Os nomes dados fizeram menção às ilhas existentes no Rio Sanhauá – Ilha da Restinga, Ilha do Eixo e Ilha Tiriri. Ademais, um mirante foi pensado como elemento novo a ser inserido, conectando todo o complexo cultural. Aliado a isso, um redesenho foi proposto para a pavimentação do piso da praça, relembrando os diferentes cursos de rio, assim como um novo mobiliário urbano foi sugerido (Figura 6).

Figura 6: Implantação da Proposta.



Fonte: Os autores.

Com relação à edificação Educacional – Ilha da Restinga, a disposição dos ambientes de recepção, salas de aula e capacitação, ateliês de produção, salas de apoio, banheiros, administração e demais ambientes foram dispostos ao redor de um pátio central, já existente, no intuito de atrair as práticas criativas à natureza, bem como resolver questões de ventilação e iluminação natural de maneira simples e adaptada. Além disso, de maneira projetual, a manutenção dos arcos nas fachadas do edifício permitiu a criação de um ritmo visual que, em conjunto com as cores, murais e pinturas, exprimiam criatividade e inventividade (Figura 7).

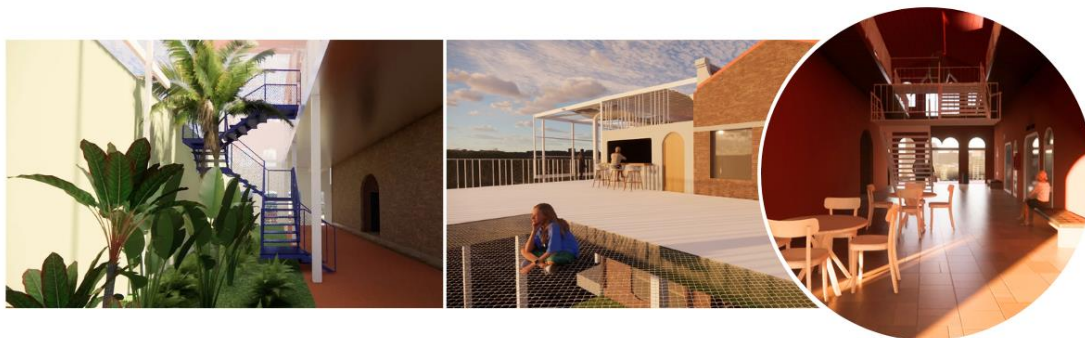
Figura 7: Edifício Educacional – Ilha da Restinga.



Fonte: Os autores.

Nas edificações de Interligação – Ilha do Eixo – Comercial – Ilha Tiriri –, a natureza foi integrada ao conjunto edificado por meio de jardim interno e das visuais criadas a partir do mirante, voltado para as margens do Rio Sanhauá. Nesse sentido, por motivo da topografia local, a vista para o rio não é tão privilegiada como na chamada Cidade Alta. Por tal motivo, a equipe objetivou democratizar a paisagem para toda a população, por meio de um mirante em estrutura metálica, acessado tanto por escada quanto por plataforma elevatória. Haja vista a necessidade de gerar espaços multiusos – para exposições, feiras, apresentações artísticas, entre outros – optou-se por incluir nesse núcleo as lojas, o restaurante e o café como suportes para os usuários do centro e como locais de comercialização dos produtos criados nos ateliês (Figura 8).

Figura 8: Interligação e Edifício Comercial.



Fonte: Os autores.

No que se refere à Praça Napoleão Laureano, o espaço foi intervisto com a indicação de novos mobiliários, mais convidativos e flexíveis aos diversos usos. Os quiosques propostos, em estrutura metálica, têm o intuito de possibilitar sombreamento e espaço adequado para as feiras que já ocorrem no local e para as possíveis expressões artísticas e culturais que são estimuladas a partir dessa nova conformação do casario (Figura 9). Desse modo, entende-se que a comunicação entre os espaços construídos – intervistos e novos – e o espaço urbano de entorno imediato possuem relevância no que diz respeito à vivência e experiência da cidade de João Pessoa.

Figura 9: Novo mobiliário e Quiosques dispostos ao longo da Praça.



Fonte: Os autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve a finalidade de apresentar o processo projetual e o produto final de uma das equipes participantes do Ateliê Virtual Internacional de Projeto de Arquitetura (IVADS, 2023), diante do tema de Intervenções na Preexistência – Concepção de Espaços para Economia Criativa no Centro Histórico de João Pessoa. As atividades próprias do concurso serviram de base para a criação de um pensamento crítico acerca de proposições arquitetônicas e urbanísticas em um contexto real e físico, aproximando a teoria do projeto à prática social.

Baseando-se no tempo disponibilizado para a atividade, acredita-se que, pela complexidade dos temas trabalhados como intervenções em centros históricos e economia e ambiência criativa, o grupo tenha alcançado resultados de grande relevância, principalmente no âmbito das soluções projetuais e das reflexões rebatidas na proposta final. No entanto, destaca-se a dificuldade – de certo modo pequena, mas pertinente – no que se refere à distância geográfica entre os participantes (Natal, João Pessoa e Pernambuco – Portugal), o que tornou em alguns momentos a comunicação e as sessões de trabalho inviáveis por conta do fuso-horário.

Ainda assim, compreende-se que todo o processo de reflexão sobre o modo que as intervenções em espaços históricos podem acontecer, tornou-se meio de ampliação da concepção projetual, aproximou os aspectos acadêmicos à realidade e impulsionou a busca por soluções realmente eficientes para as demandas observadas no espaço estudado e para a população local. Dá-se, portanto, o devido reconhecimento ao projeto Viva Varadouro, o qual respondeu aos objetivos indicados pelo IVADS e colaborou para o pensamento integrador e democrático, tão necessário à produção de cidades e espaços mais justos e vivos para a sociedade.

6 REFERÊNCIAS

CARBONARA, Giovanni. *Avvicinamento al restauro: Teoria, storia, monumenti*. Napoli: Liguori, 1997.

CARTA DE VENEZA. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>>. Acesso em: 8 nov. 2023.

ICOMOS. Disponível em: <https://www.icomos.org.br/>. Acesso em: 8 nov. 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Dossiê - Proposta de Requalificação das Áreas Urbanas do Porto do Capim e da Vila Nassau*. IPHAN, João Pessoa/PB. 2012.

MILANESI, Luis. *A casa da invenção*. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

LAWSON, B. *Como arquitetos e designers pensam*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MOURA Filha, Maria Berthilde. *De Filipéia à Paraíba: uma cidade na estratégia de colonização do Brasil: séculos XVI-XVIII*. IPHAN: João Pessoa/PB, 2010.

TIESEDELL, Steven; OC, Taner; HEATH, Tim. *Revitalizing Historic Urban Quarters*. Oxford: Architectural Press, 1996. 234p.

VIEIRA-DE-ARAÚJO, Natália. *Materialidade e imaterialidade no patrimônio construído: Brasil e Itália em diálogo*. Recife: Editora UFPE, 2022.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.